

**MANEJO DE PIRARUCU: UM ESTUDO DE CASO NA COMUNIDADE DE SÃO
RAFAEL, ATALAIA DO NORTE-AM, BRASIL**

Lincoln Barros da Costa ¹

Nixon Roberto Batista ²

Gilberto Nascimento Doles ³

José de Ribamar da Silva Nunes ⁴

1 INTRODUÇÃO

O pirarucu (*Arapaima gigas*) é uma das espécies mais antigas e um dos maiores peixes de água doce do planeta. Seu nome vem de dois termos indígenas pira, “peixe”, e urucum, “vermelho”, devido à cor da cauda. Trata-se de um peixe com respiração pulmonar que pode medir 450 cm e 200kg de peso (AXELROD et al. 1991). Nativo da bacia amazônica, ele desempenha um importante papel no ecossistema em que vive, além de ser um valioso recurso para comunidades que vivem da pesca.

A despeito de sua importância ecológica e comercial, o pirarucu vem sofrendo uma excessiva pressão de pesca (QUEIROZ et al, 1999), o que levou o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) a restringir sua exploração. Atualmente, a pesca desta espécie é proibida no Estado do Amazonas, sendo permitida apenas em áreas de manejo como é o caso da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Comunidade São Rafael, localizada no Município de Atalaia do Norte, no estado do Amazonas, onde os comunitários tomam parte no acompanhamento e proteção do pirarucu.

As ações de acompanhamento e fiscalização no manejo de lagos têm sido realizadas por meio de um programa piloto de desenvolvimento sustentável em conjunto com comunitários, proporcionando alternativas de renda a comunidade. A pesca manejada de pirarucu, já ocorre em outras regiões da Amazônia e são assessoradas pelo Instituto Mamirauá, unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) (VIANA et al. 2007).

¹ Discente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC. lincolnbdacosta@gmail.com

² Discente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC. nixonatn@gmail.com

³ Discente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC. gilbertomuruboa@hotmail.com

⁴ Docente do Instituto de Natureza e Cultura – UFAM/ INC . ribazoo@hotmail.com

O presente trabalho teve como objetivo descrever e avaliar o manejo da pesca do pirarucu nos lagos de São Rafael e São Gabriel no município de Atalaia do Norte – AM, Brasil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi avaliado o manejo e despesca do pirarucu nos lagos da comunidade de São Rafael, realizado pelos comunitários das comunidades de Cachoeira, Gabriel e Ladário, por meio da colônia dos pescadores do município de Atalaia do Norte - AM, Brasil.

Para avaliação do sistema de manejo empregado, bem como sua adequação aos requisitos legais e exemplos práticos descritos em outras áreas de manejo, realizamos um levantamento bibliográfico em busca de trabalhos que relatam o manejo de outras espécies de peixes, tais como o pacu (*Piaractus mesopotamicus*), tucunaré (*Cichla ocellaris*), aruanã (*Osteoglossum bicirrhosum*), tambaqui (*Colossoma macropomum*), surubim (*Pseudoplatystoma tigrinum*), caparari (*Pseudoplatystoma tigrinum*), jundiá (*Paulicea luetkeni*), piramutaba (*Brachyplatystoma vaillantii*) e o próprio pirarucu (*Arapaima gigas*). Também foi realizado um trabalho de campo nas comunidades de Cachoeira, Gabriel e Ladário para relatar as experiências e técnicas de manejo do pirarucu nestas localidades.

As experiências descritas e os resultados obtidos nas observações e acompanhamentos, foram comparadas com os resultados preconizados na literatura e sumarizados para fim deste relato.

Os comunitários acompanhados, bem como os demais agentes envolvidos nesse processo foram conscientizados dos objetivos deste trabalho e anuíram em colaborar com o fornecimento das informações e experiências aqui relatadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início do manejo do pirarucu na comunidade de São Rafael, de acordo com os moradores da comunidade, iniciou-se em 23 de agosto de 2013, quando estes se reuniram para se organizar a comunidade para a realização do manejo. Foi atribuída a Colônia dos Pescadores de Atalaia do Norte (CP/ATN) a competência de planejar, executar e monitorar o Programa de Desenvolvimento Sustentável de Manejo do

Pirarucu, bem como a de acompanhar e assistir os assentamentos e comunidades participantes do projeto.

No mês de junho do ano de 2014 deu-se início o planejamento das atividades de capacitação dos associados no Lago de São Rafael, quando foi iniciado o Primeiro Plano de Manejo Pirarucu Comunitário Participativo dos Lagos com Ênfase no Pirarucu (*Arapaima Gigas*) em Atalaia do Norte, na área da reserva sustentável de Lago de São Rafael em parceria com o INCRA, UFAM, IFAM, UEA, IDAM, CTI, Polícia Militar e Associação dos Comunitários.

O plano de manejo preconiza que os alevinos sejam produzidos naturalmente sob o monitoramento e proteção dos comunitários. Assim, cabe a comunidade oferecer garantias de sucesso ao processo reprodutivo e de desenvolvimento do pirarucu. Em contrapartida o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) autoriza cotas de captura e comercialização destes pescados. Essa fase do manejo se assemelha ao que já vem acontecendo nas áreas assessoradas pelo Instituto Mamirauá, que no ano de 2015 superou a marca de 615 toneladas de peixes capturados. Neste período o Ibama autorizou uma quota 12.675 peixes, desses, foram capturados 11.216 pirarucus, totalizando 615.201 kg, o que representou 88,5% da quota (VENTURI, 2016). Na comunidade de São Rafael, a primeira cota autorizada pelo Ibama foi de 100 exemplares, com expectativa de atingir cerca de 8 toneladas de pescado. A primeira despesca aconteceu no início do mês de setembro de 2017 e envolveu comunitários, técnicos e representantes de entidades públicas. Foram despescados 50 exemplares do sexo masculino e 50 do sexo feminino.

A comercialização foi realizada com o peixe *in natura* e ocorreu durante a I Feira do Pirarucu Manejado, na cidade de Atalaia do Norte. Segundo informações dos organizadores do evento, o pescado foi vendido por R\$ 6,00 o quilo, e gerou uma receita de aproximadamente R\$140.000,00 para as comunidades envolvidas.

O sucesso de programas de manejo do pirarucu se deve ao fato de tratar-se de uma espécie de peixe muito apreciada pela culinária regional e com grande aceitação de mercado. Por ser explorado na Amazônia desde o século XVIII (VERÍSSIMO, 1895), seu consumo já faz parte do cotidiano do povo da Amazônia. Contudo, com o aumento da pesca comercial nas últimas décadas, os estoques pesqueiros vêm sofrendo uma pressão cada vez mais intensa. Isso gera impacto nas populações das

principais espécies comerciais, como o pirarucu (QUEIROZ et al, 1999). Essa espécie corre risco de extinção devido à pesca predatória praticada ao longo de muitos anos. Mas a sua reprodução natural é suficiente para repor o número de pirarucus pescados desde que haja a garantia de seu processo inicial de reprodução e crescimento. Programas de manejo sustentável da espécie, pode garantir alimento e renda as comunidades ribeirinhas, sem, no entanto, pôr em risco o futuro da espécie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O manejo do pescado com ênfase no pirarucu iniciou um processo de mudança na realidade da comunidade São Rafael, possibilitando que o ribeirinho melhore seu padrão de vida, permanecendo no seu local de origem sem necessidade que este migre para a cidade. Estes projetos promovem o desenvolvimento social e a sustentabilidade para comunidades ribeirinhas tradicionais.

O manejo já atingiu sua fase de amadurecimento e já tem rendido frutos aos ribeirinhos. No ano de 2017 o Ibama autorizou a primeira cota e a pesca ocorreu dentro dos limites determinados, indicando que já houve uma conscientização por parte das comunidades assistidas, beneficiando diretamente várias famílias.

Apesar de ainda jovem, o Programa de Manejo de Pesca do pirarucu na comunidade de São Rafael apresenta resultados socioambientais promissores.

AGRADECIMENTOS

Aos comunitários da comunidade São Rafael, pela contribuição no compartilhamento de seus conhecimentos e experiências. Ao Secretário Municipal do Meio Ambiente, Marquinho J. Alves da Silva Filho, Associação dos Comunitários de São Rafael, Manuel Vitor Sabino da Costa, Técnico em Recurso Pesqueiro, Sebastião Salvado pelo apoio e informações fornecidas.

REFERÊNCIAS

AXELROD, H.R.; BURGESS, W.E.; PRONEK, N.; WALLS, J.G. Dr. Axelrod's **Atlas of freshwater aquarium fishes. Sixth edition.** T.F.H. Publications, Neptune City, New Jersey, 1991.

QUEIROZ, HL de; SARDINHA, A. D. **A preservação e o uso sustentado dos pirarucus em Mamirauá. Estratégias para Manejo de Recursos Pesqueiros de Mamirauá.** Soc. Civil Mamirauá, CNPq Brasília, 1999, 108-141.

VIANA, João P., et al. "**Manejo Comunitário do Pirarucu Arapaima gigas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá-Amazonas, Brasil.**" Áreas aquáticas protegidas como instrumento de gestão pesqueira. Série Áreas Protegidas do Brasil 4 (2007): 239-261.

VENTURI, E. **Manejo de pirarucu resulta na pesca de 615 toneladas de peixe em 2015.** 2016. Disponível em: <http://www.mamiraua.org.br/pt-br/comunicacao/noticias/2016/2/26/manejo-de-pirarucu-resulta-na-pesca-de-615-toneladas-de-peixe-em-2015/>

VERÍSSIMO, J. 1895. **A pesca na Amazônia.** Livraria Clássica Francisco Alves. Rio de Janeiro, 206 p.